

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

MICHELE SANTOS MALTA

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DO
PENSAMENTO CRÍTICO NA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Porto Alegre

2008

MICHELE SANTOS MALTA

**ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DO
PENSAMENTO CRÍTICO NA PRÁTICA CLÍNICA DE ENFERMAGEM
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Enfermagem da Escola de
Enfermagem da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, como requisito parcial
para obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria da Graça
de Oliveira Crossetti.

Porto Alegre

2008

*“A mente que se abre a uma nova idéia
jamais voltará ao seu tamanho original”*

Albert Einstein

AGRADECIMENTOS

A Professora orientadora Dr^a. Maria da Graça de Oliveira Crossetti que me acolheu com muito carinho, atuando exaustivamente na transmissão de seu conhecimento, sendo essencial para que este trabalho se realizasse.

Ao meu pai Elomir Malta pelo cuidado, carinho e esforço que dispendeu durante todos estes anos para que eu chegasse até aqui, com seu exemplo de dignidade e integridade. As minhas queridas irmãs Gisele e Camila por terem acompanhado e fazerem parte desta trajetória. Ao meu noivo Juliano que esteve presente com seu amor e paciência durante todos os momentos. A minha avó Evani pelo afeto e reconhecimento nesta conquista. Aos demais familiares e amigos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de concluir esta etapa de desenvolvimento.

RESUMO

Trata-se de um estudo que tem por objetivo identificar as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem. A metodologia utilizada neste estudo foi uma revisão integrativa da literatura, segundo Whitemore e Knafl (2005). A revisão integrativa da literatura contemplou 5 etapas: definição do problema, pesquisa na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e a apresentação dos dados. Na coleta de dados foram selecionados o total de 12 artigos, na base de dados da *Web of Science* e *no Cinahal*, no período de 1998 a 2008. Os resultados encontrados dos artigos científicos foram: 5 (42%) foram publicados no *Journal Of Nursing Education* e 3 (25%) dos artigos foram publicados pelo *Journal of Advanced Nursing*; 6 (50%) foram publicados, no período de 1998 a 2000; 19 (51%) dos autores dos artigos analisados tinham a titulação de mestres e 13 (35%) de doutores; 8 (67%) dos artigos analisados, foram desenvolvidas nos Estados Unidos da América. Quanto as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, entre os 12 artigos, 3 sugeriram o uso de mapas de conceitos; o conhecimento científico e a atualização por meio de cursos de pós-graduação foi citado em 2 artigos. Utilização de diários clínicos, vídeos *online*, reflexão da própria prática clínica, hábitos de mente, raciocínio lógico e pesquisa clínica, apareceram em 1 artigo, respectivamente. Estratégias associadas foram desveladas dos conteúdos dos artigos e contribuem de maneira significativa para a prática clínica de enfermagem.

Descritores: Pensamento Crítico, Enfermagem, Prática Clínica

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 Freqüência e porcentagem dos periódicos -----	18
Tabela 2 Freqüência e porcentagem do período dos artigos -----	19
Tabela 3 Freqüência e porcentagem da titulação dos autores dos artigos -----	19
Tabela 4 Freqüência e porcentagem do local de desenvolvimento dos estudos, nos artigos selecionados -----	20
Quadro 1 Objetivos dos artigos sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem -----	21
Tabela 5 Freqüência e porcentagem dos tipos de metodologias empregadas nos artigos analisados -----	22
Tabela 6 Freqüência e porcentagem das características dos sujeitos, participantes dos estudos, da amostra dos artigos analisados -----	23
Quadro 2 Resultados dos artigos que fizeram parte da amostra sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico -----	24
Figura 1 Estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, resultados dos artigos analisados -----	30
Tabela 7 Freqüência e porcentagem dos artigos que fizeram recomendações para enfermagem -----	31
Quadro 3 Estratégias associadas desveladas dos artigos analisados -----	32
Figura 2 Estratégias associadas para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico -----	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVO	9
3 O CONTEXTO TEÓRICO	10
4 METODOLOGIA	13
4.1 Tipo de estudo	13
4.2. Definição do problema	13
4.3 Pesquisa na literatura	14
4.4 Avaliação dos dados	14
4.5 Análise dos dados	15
4.5.1 Redução dos dados	15
4.5.2 Exibição dos dados	16
4.5.3 Comparação dos dados e verificação	16
4.6 Apresentação dos dados	16
4.7 Aspectos éticos	17
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	18
6 CONSIDERAÇÕES	37
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados	43
APÊNDICE B – Classificação dos artigos	45

1 INTRODUÇÃO

O saber e fazer da enfermagem caracteriza-se por tomada de decisões em diferentes contextos da prática profissional. Condição que pressupõe habilidades ou atitudes que confere ao enfermeiro competências técnicas, humanísticas, ético-políticas para o exercício de suas atividades administrativas, assistenciais, ensino e de pesquisa.

Neste contexto destaca-se a enfermagem clínica, em que a precisão do processo de cuidar depende de quão acurados são as habilidades do enfermeiro em diagnosticar e intervir na busca de resultados que expressem mudanças positivas das respostas humanas dos indivíduos, famílias e comunidade. Aspectos que conduzem à tomada de decisão clínica, em que o pensamento crítico constitui o elemento essencial deste processo.

O pensamento crítico é a análise racional das idéias, através de princípios, argumentos e conclusões que auxiliam para tomada de decisões precisas, focalizadas nos resultados (ALFARO-LEFEVRE , 1996).

O pensamento crítico é um processo cognitivo dimensional, que exige habilidades e experiências em fazer julgamentos discriminados, associados a um pensar filosófico (BANDMAN; BANDMAN, 1995; JESUS, 2000).

Para Teekman (2000), o pensamento crítico vai além das competências técnicas para o pensamento reflexivo e considera os contextos que influenciam na saúde e na enfermagem.

Além da reflexão crítica sobre a tomada de decisão, o pensamento crítico permite um pensar sobre o pensamento (PAUL; HEASLIP, 1995). Para isto é importante pensar claramente, estando disponível para refletir sobre o próprio conhecimento.

Pensar criticamente significa uma orientação da mente que inclui conhecimentos cognitivos e comportamentais e que transcendem a simples aplicação do processo diagnóstico. Além disto, o pensamento crítico exige disponibilidade para aprender estando disponível para refletir sobre o seu conhecimento, podendo desta maneira intervir nas situações práticas (CROSSETTI, 2008).

A investigação clínica em enfermagem se caracteriza pela elaboração dos diagnósticos de enfermagem e conseqüentes intervenções, que são parte do

processo de enfermagem. Neste contexto o enfermeiro deve estar habilitado para raciocinar e pensar criticamente, diante de diferentes realidades e situações do cuidado em que a acurácia do processo diagnóstico é um fator determinante para as mudanças das evidências na prática clínica (CROSSETTI, 2008).

Neste sentido o pensamento crítico é um determinante essencial na qualidade da tomada de decisão clínica, estando, pois diretamente relacionado à acurácia do processo diagnóstico.

Na medida em que o pensamento crítico se caracteriza por uma forma de pensar do enfermeiro que permeia as diferentes etapas do processo diagnóstico na enfermagem, acredita-se que existem dificuldades ou limitações na sua operacionalização, considerando os resultados de estudos sobre a acurácia diagnóstica na prática clínica (ALMEIDA et al., 2007; CRUZ et al., 2007; CROSSETTI, 2008; CROSSETTI; MARINI, 2007).

Esta problemática suscitou a necessidade de se estudar as estratégias que têm sido utilizadas pelos enfermeiros no desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico, o que constitui objeto de investigação do presente estudo.

Acredita-se que conhecer os caminhos que têm sido utilizados pelos enfermeiros para dar concretude a essa habilidade, poderá contribuir não só para a prática assistencial, mas também, para o ensino, a pesquisa e o gerenciamento do processo de cuidar na enfermagem.

2 OBJETIVO

Identificar as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem.

3 O CONTEXTO TEÓRICO

As mudanças nos sistemas de saúde e perfil epidemiológico da população decorrem de determinantes sociais, políticos e econômicos, que tem exigido do enfermeiro domínios de habilidades para a tomada de decisão clínica precisa. Esta vai influenciar diretamente na satisfação e resultado da qualidade do cuidado prestado em saúde.

As transformações observadas nas organizações que visam resultados precisos por parte dos enfermeiros são: o desenvolvimento de novas tecnologias, a exigência do cliente na garantia da qualidade do cuidado, a necessidade de contenção de custos hospitalares, a diminuição do tempo de permanência dos pacientes nos hospitais e o aumento da longevidade que denotam em crescentes complexidades das doenças, e gravidades do estado de saúde do paciente (HARBISON, 2001).

As diversidades nos sistemas de prestação de cuidados à saúde exigem a instrumentalização dos enfermeiros para que sejam capazes de pensar criticamente a fim de tomarem decisões oportunas (FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007; LIMA; CASSIANI, 2000).

A tomada de decisão é uma atividade essencial e singular do enfermeiro nos saberes e fazeres da enfermagem, sendo de suma importância na busca dos resultados (CROSSETTI, 2008). Por meio da habilidade de pensar criticamente e raciocinar, o enfermeiro desvela a oportunidade de acertar.

A garantia da qualidade dos cuidados prestados aos pacientes acontece na busca das evidências científicas e o pensamento crítico é uma das formas de encontrá-las. Além disso, a utilização do pensamento crítico é um meio para organizar, sistematizar e analisar cada paciente para decidir sobre a intervenção necessária, que contemple todos os aspectos do cuidado.

Escolher planos de cuidados e decidir qual a melhor conduta a ser tomada exige do enfermeiro além de conhecimentos teóricos e práticos, experiências que vão servir como habilidades para a enfermagem clínica (ALFARO-LEFEVRE, 2005).

A precisão do pensamento é o que se obtêm ao utilizar o pensamento crítico que enquanto habilidade é como se fosse uma forma de ceticismo do pensamento, é a auto-avaliação.

Neste contexto, o pensamento crítico vai além de uma habilidade cognitiva, pois pressupõe argumentação, na medida em que acrescenta a emoção como um constructo que permeia esse processo (BROOKFIELD, 1995).

Os passos que orientam o pensamento crítico são: a fase de dedução, intuição, acompanhamento e prática. Na enfermagem o primeiro passo para o pensamento crítico consiste em usar os processos de pensamento na vida diária, avaliando entre o uso e a utilização da linguagem em enfermagem. Então, problemas de enfermagem são identificados e formulados, analisando as causas e os significados. Por conseguinte, obtêm-se as evidências, que devem ser discriminadas em argumentos bons e ruins, fazendo inferências baseada em fatos que sejam plausíveis na busca da tomada de decisão. Idéias devem ser formuladas de maneira clara verificando e justificando as conclusões, decisões e ações. Contudo, julgamentos são necessários para que exista profundidade e evolução para as conclusões (BANDMAN; BANDMAN, 1995).

A determinação para apontar os fatores na realização dos julgamentos insere-se em identificar e duvidar dos pressupostos, considerar o contexto em que o paciente está inserido, utilizar a intuição, explorar a imaginação, ter iniciativa, argumentação ativa e analisar as situações complexas (ALFARO-LEFEVRE, 2005; BANDMAN; BANDMAN, 1995).

As características de um pensador crítico remetem a tendência investigativa, o autoconhecimento, a busca do aperfeiçoamento, a flexibilidade, a confiança, o foco na investigação, a persistência, a prudência em fazer julgamentos e atualização constante. Estas características tornam uma pessoa mais reflexiva sobre suas ações e permite que as melhores decisões na enfermagem possam ser estipuladas (FACIONE, 1994).

Para quem deseja ser um pensador crítico segundo Paul e Heaslip (1995) é necessário que desenvolva habilidades cognitivas, tais como raciocínio, lógica, inferência e avaliação. Também, incluem-se habilidades comportamentais, sendo elas a mente aberta, a busca autêntica, a autoconfiança e a auto-avaliação.

O enfermeiro que pensa criticamente é capaz de ser consciente dos seus pontos fortes e fracos, conhece seus valores, crenças e é capaz de reconhecer quando estes fatores interferem na sua investigação. Também, é bastante questionador, criativo, flexível e capaz de corrigir o próprio pensamento (CROSSETTI, 2008).

Ser pensador crítico é um atributo essencial do enfermeiro, inserido num contexto em que diversidades de papéis que lhe são impostos e a complexidade da realidade profissional são uma constante em seu cotidiano.

O processo de cuidar em enfermagem em diferentes contextos ficou reduzido a realização de procedimentos; com a necessidade de adequação dos cuidados, na precisão das intervenções, a enfermagem passou a se preocupar com os diagnósticos de enfermagem para contemplar as necessidades dos pacientes, e hoje, a avaliação reside em refletir acerca da própria tarefa, da condição dos cuidados propostos em saúde, aspecto que evidencia a importância da habilidade do pensamento crítico em enfermagem no contexto da prática clínica (PESUT; HERMAN, 1998).

Neste contexto constata-se na literatura a importância de desenvolver o pensamento crítico, tanto na graduação, como na pós-graduação em enfermagem, pois contribui desta forma para a evolução e maturidade das decisões e habilidades do enfermeiro, enquanto pensador crítico. No entanto, há necessidade de se aumentar as produções de pesquisas que expliquem as estratégias para o seu desenvolvimento (COLLUCCIELLO, 1997; CRUZ; CASSIANI, 2000; WORRELL; PROFETTO-MCGRATH, 2007; YEH; CHEN, 2005).

Acredita-se que estudar as estratégias para o desenvolvimento do pensamento crítico, como habilidade no processo de cuidar do enfermeiro é fundamental, não só para o ensino e para a prática clínica em enfermagem, mas também para o exercício de competência máxima do enfermeiro, independente do contexto em que atue, qual seja, a Tomada de Decisão.

4 METODOLOGIA

A seguir é descrita a metodologia que foi utilizada para a realização deste estudo.

4.1 Tipo de estudo

O estudo trata de uma revisão integrativa (RI), segundo o que propõe Whitemore e Knafl (2005). Para estes autores a RI é um tipo de pesquisa que permite um aprofundamento, e em estudos considera as diferentes metodologias para a prática baseada em evidências. A RI possibilita a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, contribuindo para o desenvolvimento de uma teoria e diferentes aplicabilidades na prática.

A metodologia da revisão integrativa estrutura-se em cinco etapas, que foram aplicadas para o desenvolvimento deste estudo, segundo Whitemore e Knafl (2005): definição do problema, pesquisa na literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e apresentação dos dados.

4.2. Definição do problema

O estágio inicial da revisão integrativa consistiu em identificar claramente o problema de estudo. O problema bem formulado facilitou a revisão integrativa e sua capacidade de precisão. Foi importante ter bem especificada a finalidade da revisão. Assim como a identificação do problema de forma clara e a revisão do objetivo do trabalho, aspectos essenciais que proporcionou foco e limites para o processo de RI. Estes aspectos, no presente estudo, foram contemplados na introdução e no contexto teórico sobre a temática, que orientou a formulação do problema do estudo com a seguinte questão:

- *Quais são as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem?*

4.3 Pesquisa na literatura

Nesta etapa do estudo definiram-se as bases de dados e as fontes de estudo.

As bases selecionadas foram bases de dados eletrônicas, sendo elas a *Web of Science* e *CINAHL* (bases de dados do Portal da CAPES). A escolha por estas bases de dados deve-se ao fato de que as mesmas englobam as publicações nacionais e internacionais em um amplo espectro e o maior número de periódicos.

Constituíram fontes deste estudo artigos científicos de periódicos nacionais e internacionais correspondente ao período de 1998 a 2008 sobre a temática em estudo. Este período escolhido para pesquisa deve-se ao fato de acreditar-se que neste se concentrou os estudos sobre as experiências e as aplicações das classificações (NANDA¹, NIC², NOC³) de enfermagem na prática clínica, é o período em que se constata significativa produção pela pesquisa sobre a utilização em diferentes contextos, e com isto a necessidade de se investigar a habilidade do pensamento crítico com um dos elementos do processo diagnóstico na enfermagem, que confere acurácia ao Processo de Enfermagem (CROSSETTI, 2008; LUNNEY, 2003).

A seleção por artigos científicos deve-se ao fato de oferecerem descrições abreviadas de investigações científicas e apresentarem uma fonte de informação atualizada e precisa (POLIT; HUNGLER, 1995).

Os descritores em saúde para localização das fontes foram: *critical thinking, nursing e clinical practice*.

4.4 Avaliação dos dados

A avaliação da qualidade dos dados encontrados nas fontes que possuíam relação direta com o estudo qualificou a revisão integrativa. Aspecto que foi considerado na definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos que constituíram amostra deste estudo.

Os critérios de inclusão adotados foram todas as produções originadas a partir de estudos empíricos, no período de 1998 a 2008, relacionados à prática clínica de enfermagem.

¹ NANDA – North American Nursing Diagnosis Association ²NIC– Nursing Intervention Classification
³ NOC – Nursing Outcomes Classification

Os estudos empíricos têm suas raízes na realidade objetiva e são utilizados como base para a geração de conhecimentos, por meio do método científico (POLIT; HUNGLER, 1995).

Os estudos que foram excluídos corresponderam aos artigos que estiverem fora do período da pesquisa, que não constituíram fontes empíricas, tais como revisões bibliográficas, e que não responderam à questão de pesquisa.

A pesquisa da literatura aconteceu da seguinte maneira:

- na pesquisa inicial, por meio dos descritores *critical thinking, nursing e clinical practice* localizou-se 328 artigos científicos na Web of Science e no CINAHL, em língua inglesa, portuguesa e espanhola;
- desta amostra de 328 artigos, foram excluídos 161 artigos da base de dados CINAHL, pois estes já se apresentavam citados na *Web of Science*.
- do total dos 167 artigos selecionados, por meio da leitura dos resumos, 137 artigos foram excluídos, pois não se tratavam de estudos empíricos, restando 30 artigos;
- por meio de leitura crítica, destes 30 artigos científicos constatou-se que 18 artigos não respondiam à questão de pesquisa, pois não se referiam as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem.
- as traduções do artigos foram realizadas pelo próprio autor.

Portanto, a amostra deste estudo compreendeu 12 artigos científicos.

4.5 Análise dos dados

A análise dos dados na revisão integrativa exigiu que os dados fossem ordenados, codificados, categorizados, e resumidos; unificado e integrado em uma conclusão sobre o objeto de estudo, aspecto que neste estudo contemplou as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico.

A fase de análise dos dados se subdividiu em:

4.5.1 Redução dos dados

As fontes incluídas na revisão integrativa necessitaram ser divididas em subgrupos de acordo com algum sistema lógico, para facilitar a análise. Neste

estudo, para organizar e qualificar a análise foi criado um formulário de coleta dos dados (**APÊNDICE A**), que auxiliou na organização e posterior análise dos dados. A partir dos registros de dados encontrados, os artigos foram classificados em ordem numérica de acordo com as diferentes estratégias de desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem. Os artigos enumerados em 1, 2, e 3 referem-se a mapas de conceitos, o artigo 4 à diários clínicos, os artigos 5 vide *online* , 6 e 7 aos cenários da prática clínica, os artigos 8, 9, e 10 a busca pelo aperfeiçoamento intelectual e os artigos 11 e 12 a reflexão, conforme pode ser visualizado no **APÊNDICE B**.

4.5.2 Exibição dos dados

Compreendeu a apresentação dos dados extraídos dos artigos analisados, neste estudo, e são apresentados, sob a forma de tabelas, no qual se utiliza estatísticas descritivas, por meio de distribuição de frequências, assim como sob a forma de quadros, nos qual um ordenamento foi realizado para proporcionar a visualização de padrões e relacionamentos entre os dados dos principais artigos.

4.5.3 Comparação dos dados e verificação

A comparação envolveu um processo integrativo de análise de dados, com o propósito de identificar padrões, temas ou relacionamentos entre os conteúdos dos artigos. Neste estudo, a apresentação sob a forma de tabelas e quadros permitiu a identificação de relacionamentos entre os artigos e os temas. Este processo de comparação favoreceu a interpretação e o aprofundamento da análise dos conteúdos dos artigos quanto às estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem. Na última fase da análise dos dados, a verificação, foi possível criar relacionamento a níveis mais elevados de abstração.

Esta fase se sobrepõe a de apresentação dos dados.

4.6 Apresentação dos dados

As conclusões da RI são apresentadas em um quadro sinóptico (**Quadro 2**) e na **Figura 1** que explicita os resultados encontrados e que permite ao leitor do estudo a verificação das fontes, analisadas neste estudo. Os resultados suscitaram o aprofundamento e a amplitude da análise dos conteúdos dos artigos e que contribuem para desvelar outras estratégias associadas para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem que são apresentadas no **Quadro 3 e Figura 2**.

4.7 Aspectos éticos

Os princípios éticos, neste estudo, consistiram em referenciar corretamente as obras analisadas nesta pesquisa, respeitando a NBR 6023:2002 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo será apresentado seguindo-se a questão do estudo, que buscou identificar as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem.

Para análise e discussão dos resultados os dados são demonstrados pela ordem das questões que constituem o instrumento de coleta dos dados (**APÊNDICE A**). Inicia-se apresentando os periódicos que fizeram parte da amostra, de acordo com a **Tabela 1**.

Tabela 1 Frequência e porcentagem dos periódicos

Periódico	f	%
Journal of Nursing Education	5	42%
Journal of Advanced Nursing	3	25%
Journal of Continuing Education in Nursing	1	8%
Journal of Professional Nursing	1	8%
Nurse Education Today	1	8%
Western Journal of Nursing Research	1	8%
Total	12	100%

Dos artigos selecionados neste estudo, o periódico no qual se encontrou a maioria dos artigos foi o Journal Of Nursing Education, numa frequência de 5 (42%) dos artigos encontrados. A segunda maior frequência 3 (25%) dos artigos foram publicados pelo Journal of Advanced Nursing. O Journal of Nursing Education é um periódico que se caracteriza pela publicação de artigos que apresentam novas idéias para o ensino e aprendizagem em enfermagem, e que incentivam a publicação de artigos que estimulam a criatividade e as inovações nas investigações em enfermagem (TANNER, 2008). Seguindo a este periódico, evidencia-se que o Journal of Advanced Nursing é um periódico internacional, que apresenta publicações que contribuam para o avanço da enfermagem baseada em evidência e estudos sobre inovações na prática, no ensino e na gestão em enfermagem (JAN, 2008).

Ambos os periódicos vão ao encontro do propósito do presente estudo que busca as estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, com vistas a inovações para a prática e sua melhor aplicabilidade.

No que se refere ao ano de publicação dos artigos que compuseram a amostra deste estudo, pode-se observar a distribuição, conforme **Tabela 2**.

Tabela 2 Frequência e porcentagem do período dos artigos

Data	f	%
1998-2000	6	50%
2001-2003	3	25%
2004-2008	3	25%
Total	12	100%

A **Tabela 2** mostra que o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico para a prática clínica em enfermagem, se concentrou no período de 1998 a 2000, representando 6 (50%) da amostra, sendo que os demais artigos foram distribuídos no período de 2001 a 2008. Acredita-se que a prevalência de estudos sobre a temática, neste período, está associada ao estudo e aplicação do processo de enfermagem em diferentes realidades e a necessidade do julgamento clínico acurado, por meio dos diagnósticos de enfermagem, que vem se solidificando como um dos elementos da prática clínica de enfermagem (CROSSETTI, 2008).

Na **Tabela 3** são apresentadas as titulação dos autores dos artigos selecionados para a mostra deste estudo.

Tabela 3 Frequência e porcentagem da titulação dos autores dos artigos

Titulação dos Autores	f	%
Mestre	19	51%
Doutor	13	35%
Graduando	3	8%
Doutorando	1	3%
Mestrando	1	3%
Total	37	100%

Constata-se na **Tabela 3**, que 19 (51%) dos autores dos artigos analisados tinham a titulação de mestres e 13 (35%) de doutores. Este dado demonstra a preocupação destes profissionais, em aplicar estudos sobre o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico, nos cursos de pós-graduação, espaço que se acredita dado a sua natureza, detém a produção do conhecimento específico e da pesquisa em enfermagem.

Ao analisar os locais do desenvolvimento dos estudos nos artigos, se evidencia na **Tabela 4**.

Tabela 4 Frequência e porcentagem do local de desenvolvimento dos estudos, nos artigos selecionados

Local de desenvolvimento do estudo	f	%
Estados Unidos da América	8	67%
Austrália	2	17%
China	1	8%
Canadá	1	8%
Total	12	100%

Estes dados demonstram que 8 (67%) dos artigos analisados sobre a habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, foram desenvolvidas nos Estados Unidos da América, dado que acredita-se justificar, por ser este, sede de uma das associações mais importantes no estudo do pensamento crítico a *American Philosophical Association*. Fator que possibilita avanços e estudos empíricos sobre pensamento crítico mais intensificado nesta região.

No que se refere à busca de artigos científicos, Whitemore e Knafl (2005) destacam que o rigor científico na revisão integrativa tem relação com a busca eletrônica dos dados, sendo essencial determinar os descritores que mais se adaptam a questão de pesquisa, obtendo-se um trabalho claro e que responda aos objetivos do estudo. Neste contexto, os descritores mais utilizados, nos artigos selecionados foram: *critical thinking* em 12 artigos (100%), seguidas de *nursing education* em 8 (67%).

Os objetivos dos artigos que compuseram a amostra são apresentados no quadro sinóptico abaixo (**Quadro1**) de acordo com a classificação estabelecida na redução dos dados, ou seja, a numeração dos artigos que compuseram a amostra deste estudo.

ARTIGO	OBJETIVO
Artigo1	Verificar se os mapas de conceitos podem ser utilizados para mudar a habilidade do pensamento crítico
Artigo 2	Descobrir a evolução do conceito de mapeamento no desenvolvimento do pensamento crítico
Artigo 3	Avaliar como uma atividade de aprendizagem clínica reflete na promoção do pensamento crítico e na identificação dos relacionamentos não lineares entre os componentes do processo dos cuidados.
Artigo 4	Avaliar a eficácia do uso de um diário clínico reflexivo para melhorar o pensamento de estudantes
Artigo 5	Determinar o efeito do uso de vídeo online para melhorar a promoção do pensamento crítico e suas habilidades em diferentes situações clínicas nos estudantes
Artigo 6	Determinar se a reflexão, o contexto, o diálogo e o tempo melhoram a habilidade do pensamento crítico em enfermeiros principiantes, nos primeiros meses da prática
Artigo 7	Descobrir as experiências dos estudantes no raciocínio clínico e o desenvolvimento do pensamento crítico
Artigo 8	Verificar se os cursos de pós-graduação em enfermagem nos cuidados críticos auxiliam para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico
Artigo 9	Examinar a relação entre pensamento crítico e competência clínica
Artigo 10	Examinar a relação entre a disposição para o pensamento crítico em enfermagem e seu uso para pesquisa
Artigo 11	Investigar a percepção das enfermeiras em cursos de pós-graduação e educadores de enfermagem sobre pensamento crítico para prática de enfermagem
Artigo 12	Definir o pensamento crítico nos cuidados

Quadro 1 Objetivos dos artigos sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem

Constata-se nos artigos que fizeram parte da amostra, que todos apresentavam de forma clara seus objetivos e a definição do problema de pesquisa,

o que qualifica o estudo, suas análises e seu entendimento. Ao se fazer a análise de acordo com os objetivos verifica-se que 7 artigos (58%), desenvolveram estratégias de desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico, através das seguintes metodologias: os mapas de conceitos, os cenários da prática, os diários clínicos e o uso de *vide online*, os outros 3 (25%) , buscaram para desenvolver estratégias o aperfeiçoamento intelectual, seja por meio de cursos de especialização ou investimento em pesquisa, e 2 (17%) , utilizaram a reflexão como estratégia para o desenvolvimento desta habilidade cognitiva.

Constata-se ainda, que no estudo de uma estratégia para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico, inúmeras outras estratégias são testadas e associadas para a apropriação deste conhecimento. Observa-se também que o ensino e o desenvolvimento desta habilidade estão fortemente associados, pois o resultante desta equação reflete-se na prática profissional. Além disto, aqueles que já estão inseridos no contexto do cuidado são instigados por meio do conhecimento a desenvolverem o pensamento crítico.

As metodologias ou os desenhos utilizados nos artigos da amostra deste estudo são apresentados na **Tabela 5**.

Tabela 5 Frequência e porcentagem dos tipos de metodologias empregadas nos artigos analisados

Método de Análise	f	%
Estudo qualitativo	5	42%
Estudo quantitativo	4	33%
Estudo quanti-qualitativo	3	25%
Total	12	100%

Observa-se que entre os artigos que 5 (42%), utilizaram o tipo de pesquisa qualitativa, dentre estes, 2 (40%), apresentam uma abordagem fenomenológica e 3 (60%) utilizaram métodos de estudo de caso, técnica de Delphi e grupo focal, respectivamente.

Os estudos quantitativos representaram 4 (33%) dos artigos analisados. Estes se caracterizam pelo uso de instrumentos quantitativos, bem como, pela análise dos dados por meio de técnicas estatísticas (POLIT; HUNGLER, 1995).

Os estudos quanti-qualitativos caracterizaram 3 (25%) dos artigos analisados. Os estudos quanti-qualitativos, além da relação numérica estatística, possuem a

análise qualitativa que organiza e interpreta os dados narrativos, com o propósito de descobrir dimensões e padrões importantes nas relações (POLIT; HUNGLER, 1995).

Na **Tabela 6** são apresentadas às características dos participantes ou sujeitos dos estudos que constituíram a amostra dos artigos analisados.

Tabela 6 Frequência e porcentagem das características dos sujeitos, participantes dos estudos, da amostra dos artigos analisados

Características dos Participantes	f	%
Estudantes de Enfermagem no final curso	5	31%
Enfermeiras pós-graduadas	4	25%
Estudantes de Enfermagem no início curso	3	19%
Professores de Enfermagem	2	13%
Enfermeiras graduadas	2	13%
Total	16	100%

A maioria dos artigos utilizou mais de uma categoria de sujeitos ou participantes para a pesquisa dos artigos, os estudantes de enfermagem em final de curso 5 (31%), foram os que mais participaram dos estudos, seguidos das enfermeiras pós-graduadas 4 (25%). Este resultado vem ao encontro de que os estudantes em final de curso têm um maior envolvimento na prática clínica e os enfermeiros pós-graduados são quem já adquiriram mais conhecimentos e experiências profissionais, aspecto, que se acredita ser importante variável de relação com o de desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem (ROGAL; YOUNG, 2008).

Além disso, o pensamento crítico, o conhecimento e experiência adquiridos na prática clínica estão associados. Os enfermeiros pós-graduados detêm além do conhecimento teórico-reflexivo adquirido na pós-graduação, o conhecimento adquirido da experiência profissional o que promove a habilidade do pensamento crítico, que está diretamente relacionada a qualidade na tomada de decisão (BANDMAN; BANDMAN, 1995).

A seguir são apresentados no **Quadro 2** os resultados dos artigos que fizeram parte da amostra deste estudo sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem.

ARTIGO	RESULTADOS
Artigo1	<p>Os <i>mapas de conceitos</i> foram definidos como um meio de relacionar clientes aos seus fatores psicológicos, farmacológicos, patológicos e cuidados terapêuticos. Também, fornecem informações baseadas na racionalidade para as evidências, contextos e conceitualização. Além disso, a habilidade para o pensamento crítico modifica com o tempo.</p> <p>Os mapas de conceitos foram definidos como úteis na aprendizagem da interação entre as necessidades dos pacientes e devem ser introduzidos mais cedo no currículo dos cuidados.</p> <p>Os mapas serviram para avaliar se os estudantes eram seguros na prática clínica, também, permitiram que dúvidas fossem elucidadas, quando os mapas foram discutidos entre professores e estudantes.</p>
Artigo 2	<p>A utilização do <i>mapeamento de conceito</i> foi efetiva para o desenvolvimento do pensamento crítico entre os estudantes.</p> <p>O desenvolvimento de mapas de conceitos ajudou os alunos a desenvolverem um melhor pensamento crítico para a atuação na prática clínica.</p>
Artigo 3	<p>Os <i>mapas de conceitos</i> promoveram uma aprendizagem significativa, por meio da utilização de conceitos que auxiliam nos julgamentos, facilitam uma estrutura hierárquica e a compreensão do relacionamento conceitual.</p> <p>A elaboração dos mapas auxiliou os estudantes na associação dos problemas dos pacientes, o que facilitou o cuidado holístico. Também possibilitou que os estudantes pensassem criticamente por meio da prática clínica real.</p> <p>Obteve-se dos estudantes um pensamento associativo, um pensamento não-linear.</p>
Artigo 4	<p>O <i>uso do diário clínico</i> facilita o reconhecimento de partes de dados que poderiam estar juntos, permite a formulação de relações, na geração de hipóteses, que promove o esclarecimento facilitando as conclusões e decisões. Esta associação refere-se a pensar o paciente como um todo, agregando todas as suas necessidades. Além disto, os diários clínicos possibilitaram uma maior reflexão dos estudantes, pois por meio dos diários clínicos foi possível gravar os pensamentos e refletir sobre a própria clínica, proporcionando um aumento metacognitivo.</p>

Quadro 2 Resultados dos artigos que fizeram parte da amostra sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico

Continuação do **Quadro 2** Resultados dos artigos que fizeram parte da amostra sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico

ARTIGO	RESULTADOS
Artigo 5	<p>Os <i>vídeos online</i> simulam situações clínicas que facilitam a habilidade para análise, síntese e evolução simultânea das situações clínicas.</p> <p>Eles proporcionam uma melhoria para o conhecimento dos alunos nas situações clínicas, no entanto, não demonstram associação significativa entre o uso de vídeos e o desenvolvimento do pensamento crítico.</p> <p>De acordo com os professores o uso de vídeos associados a orientações de como desenvolver o pensamento crítico auxiliou os estudantes nas situações clínicas e nas abordagens alternativas para a enfermagem.</p> <p>O estudo secundário das patologias e necessidades de cada paciente, pelos alunos auxiliou na avaliação das situações clínicas</p>
Artigo 6	<p>O <i>contexto, o diálogo e o tempo</i> facilitam o desenvolvimento do pensamento crítico na prática; o <i>compartilhamento das experiências</i> permite as enfermeiras novatas explorarem seu próprio pensamento, por meio da <i>reflexão</i>. As <i>discussões em grupos</i> articulam idéias e trazem contribuições à prática. O pensamento crítico é um processo de pensamento intencional na prática.</p>
Artigo 7	<p>O <i>Compartilhamento das experiências clínicas</i> com outros profissionais mais experientes na prática clínica auxilia no desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio clínico. A <i>confiança</i> é um fator importante para o desenvolvimento do pensamento crítico e raciocínio clínico, o <i>instinto questionador</i>, a experiência, o conhecimento científico, a <i>reflexão</i> contribuem, também para o desenvolvimento da habilidade de pensar criticamente.</p>
Artigo 8	<p>Os enfermeiros após o <i>curso de pós-graduação</i> em enfermagem e programas de <i>educação continuada</i> apresentaram uma melhoria na média do pensamento crítico.</p> <p>Os cuidados em enfermagem possuem uma série de informações e requerem a habilidade do pensamento crítico para a tomada de decisão clínica.</p>
Artigo 9	<p>Não houve nenhuma relação estatística significativa entre pensamento crítico e competência clínica. Há uma forte relação entre <i>pensamento crítico e valores éticos, legais, profissionais e culturais e a aplicação do conhecimento e julgamentos independentes</i>.</p>

Continuação do **Quadro 2** Resultados dos artigos que fizeram parte da amostra sobre estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico

ARTIGO	RESULTADOS
Artigo 10	<p>Enfermeiras que são capazes de se sentirem confortáveis com diferentes pontos de vista são capazes de ouvirem novas idéias antes de tomarem decisões.</p> <p>Traços como a <i>curiosidade e a vontade de aprender</i> influenciam os comportamentos necessários para a prática baseada em evidências o que provem das pesquisas.</p> <p>Há uma significativa <i>correlação entre disposição para pensamento crítico e total utilização em pesquisa</i>. O pensamento crítico é fundamental para o enfermeiro que atua em pesquisas.</p>
Artigo 11	<p>Os enfermeiros e estudantes sugeriram estratégias para desenvolver o pensamento crítico por meio de debates, compartilhamento de idéias, e a discussão multiprofissional.</p> <p>O pensamento crítico foi definido como algo que se desloca para além do raciocínio clínico, o que liberta o pensador das limitações do pensamento.</p> <p>Também o pensamento crítico foi associado ao progresso, melhoria da prática e a reflexão da prática clínica de enfermagem.</p>
Artigo 12	<p>O uso de hábitos da mente para o desenvolvimento do pensamento crítico foi citado como importante para a prática dos cuidados. Estes hábitos da mente referem-se a habilidade cognitiva de identificar padrões, fazer discriminações e utilizar um raciocínio lógico predizendo e transformando o conhecimento.</p> <p>Componentes afetivos e cognitivos foram citados como essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico e que visam a qualidade do cuidado prestado. Estes elementos são: a perseverança, a flexibilidade, a confiança, integridade intelectual, intuição, a perspectiva contextual, investigação, análise do conhecimento, transformação e o raciocínio lógico.</p>

Constata-se no **Quadro 2**, os resultados dos artigos analisados que comparados, evidenciam-se as estratégias estudadas para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica, propostos nos objetivos dos artigos analisados.

Dentre estas se destaca a utilização de mapas de conceitos que são instrumentos meta cognitivos que ajudam no desenvolvimento do pensamento crítico e promovem de forma criteriosa e cuidadosa o reconhecimento da evidência desenhada na prática clínica. Os mapas de conceitos são utilizados e citados como

um meio de desenvolver o pensamento crítico, nos estudos 1, 2 e 3 (ABEL; FREEZE, 2006; DALEY et al., 1999; WHELLER; COLLINS, 2003).

O conceito de mapa foi desenvolvido por Novak em 1972 para promover a assimilação de novos conteúdos, através da criação hierárquica de conceitos e subconceitos. Utilizados por diversos campos do conhecimento científico, os mapas de conceitos na prática clínica são úteis para a aprendizagem e correlação das necessidades dos pacientes (ABEL; FREEZE, 2006; DALEY et al., 1999; WHELLER; COLLINS, 2003). Também, fornecem considerações racionadas para a evidência, porque utilizam contextos, conceitos, métodos e critérios no delineamento dos cuidados, por meio da contextualização dos problemas dos pacientes, dos julgamentos propostos e das intervenções (ABEL; FREEZE, 2006; DALEY et al., 1999).

Os mapas de conceitos servem para o desenvolvimento da habilidade de pensar criticamente, pois requerem que os alunos ou profissionais que o utilizam, construam sua própria origem dos conceitos e relacionamentos que indicam a habilidade de pensar e traçar relacionamentos entre os dados coletados (ABEL; FREEZE, 2006).

A fim de criar um mapa de conceito é necessário, de acordo com Daley et al., 1999:

- selecionar o tópico, a leitura, ou o cliente para o qual se deseja desenvolver o mapa;
- identificar os conceitos gerais e colocá-los no alto do mapa;
- identificar os conceitos específicos que são relacionados de alguma maneira com os conceitos gerais;
- agrupar os conceitos gerais e específicos, por meio de palavras que tenham sentido e que denotem algum significado;
- procurar ligações transversais entre os conceitos mais gerais e específicos;
- discutir, compartilhar, refletir e revisar o mapa.

Para a reflexão a respeito dos mapas criados são sugeridos alguns questionamentos sobre as proposições, a hierarquia e as ligações dos conceitos, tais como:

- o relacionamento do significado entre dois conceitos é ligado por uma palavra?

- o relacionamento é válido?
- o mapa mostra hierarquia?
- o mapa mostra conexões significativas entre um segmento e outro?

Na prática clínica, os mapas são importantes para a definição do plano de cuidados. Muito utilizado para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes, quando inseridos na prática (ABEL; FREEZE, 2006; DALEY et al., 1999).

Os mapas podem servir como embasamento para profissionais recém graduados se tornarem mais preparados para a prática. Os próprios estudantes reconheceram que a utilização desta estratégia é muito benéfica e que auxilia na aprendizagem do plano de cuidados (DALEY et al., 1999).

A utilização de diários clínicos no ensino foi citado no artigo 4 como fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico, porque auxiliam na memorização e relação dos problemas de saúde dos pacientes (FONTEYN; CAHILL, 1998).

O diário clínico permite que o aluno retome o estudo dos acontecimentos diários, criando uma associação da teoria com a prática. Os significados são encontrados para o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio das conexões dos conceitos para a reflexão da prática. Algumas estratégias que a enfermeira pode utilizar na prática, por meio dos diários clínicos agregam no desenvolvimento do pensamento crítico. O reconhecimento de uma tendência, através da identificação de características dos pacientes que podem ser relacionadas, a criação de hipóteses em uma tentativa de associar o cenário aos fatos e o desenho de opiniões para a tomada de decisão são estratégias importantes (FONTEYN; CAHILL, 1998).

A estratégia com a utilização de vídeos *online* que simulam a prática clínica real foi testada no artigo 5, no qual os autores concluíram, que os vídeos facilitam a habilidade para análise, síntese e evolução simultânea das situações clínicas, embora, os resultados deste artigo, não demonstram associação significativa entre o uso de vídeos *online* e o desenvolvimento do pensamento crítico, no entanto se utilizados associados a orientações dos professores melhoram a capacidade do aluno de pensar criticamente (CHAU et al., 2001).

A reflexão da própria prática clínica, no que se refere a um pensamento associativo não linear, foi citada no artigo 6 como estratégia que corrobora o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico (FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007).

Os hábitos de mente foram citados no artigo 12 como importantes para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico. Estes hábitos de mente referem-se a habilidade cognitiva de identificar padrões, fazer discriminações e utilizar um raciocínio lógico predizendo a transformação do conhecimento (SCHEFFER; RUBENFELD, 2000).

A habilidade cognitiva ao utilizar o raciocínio lógico na prática clínica apareceu como facilitador no desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico no estudo 7 (HAFFER; RAINGRUBER, 1998).

O conhecimento científico e a atualização por meio de cursos de pós-graduação apareceu nos resultados dos estudos 8 e 11, como fatores que estimulam o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico (CHENOWETH, 1998; ROGAL; YOUNG, 2008). O tempo de experiência na prática clínica associado ao melhor desenvolvimento do pensamento crítico foi citado no estudo 6, o qual identificam que o pensamento crítico modifica com o tempo e com a experiência (FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007).

As pesquisas clínicas apareceram como resultado do artigo 10, como importante estratégia para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico. O investimento em pesquisa permite uma prática baseada em evidência e o consumo de artigos de pesquisas de qualidade permite que os profissionais repensem e discutam as melhores práticas, além de aplicá-las diariamente (PROFETTO-MCGRATH et al., 2003).

Dos artigos analisados somente 1 estudo (estudo 9) não evidenciou associação entre a competência clínica e o pensamento crítico, porém os autores afirma que há uma forte relação entre pensamento crítico e valores éticos, legais, profissionais, culturais e a aplicação do conhecimento e julgamentos independentes, além disto, justificam que esta análise foi mensurada de forma quantitativa , numa amostra reduzida e isto serviu como fator limitante da pesquisa (MAY et al., 1999).

Dos resultados dos artigos analisados evidenciou-se uma relação entre as estratégias encontradas para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, que é apresentada na **Figura 1**.

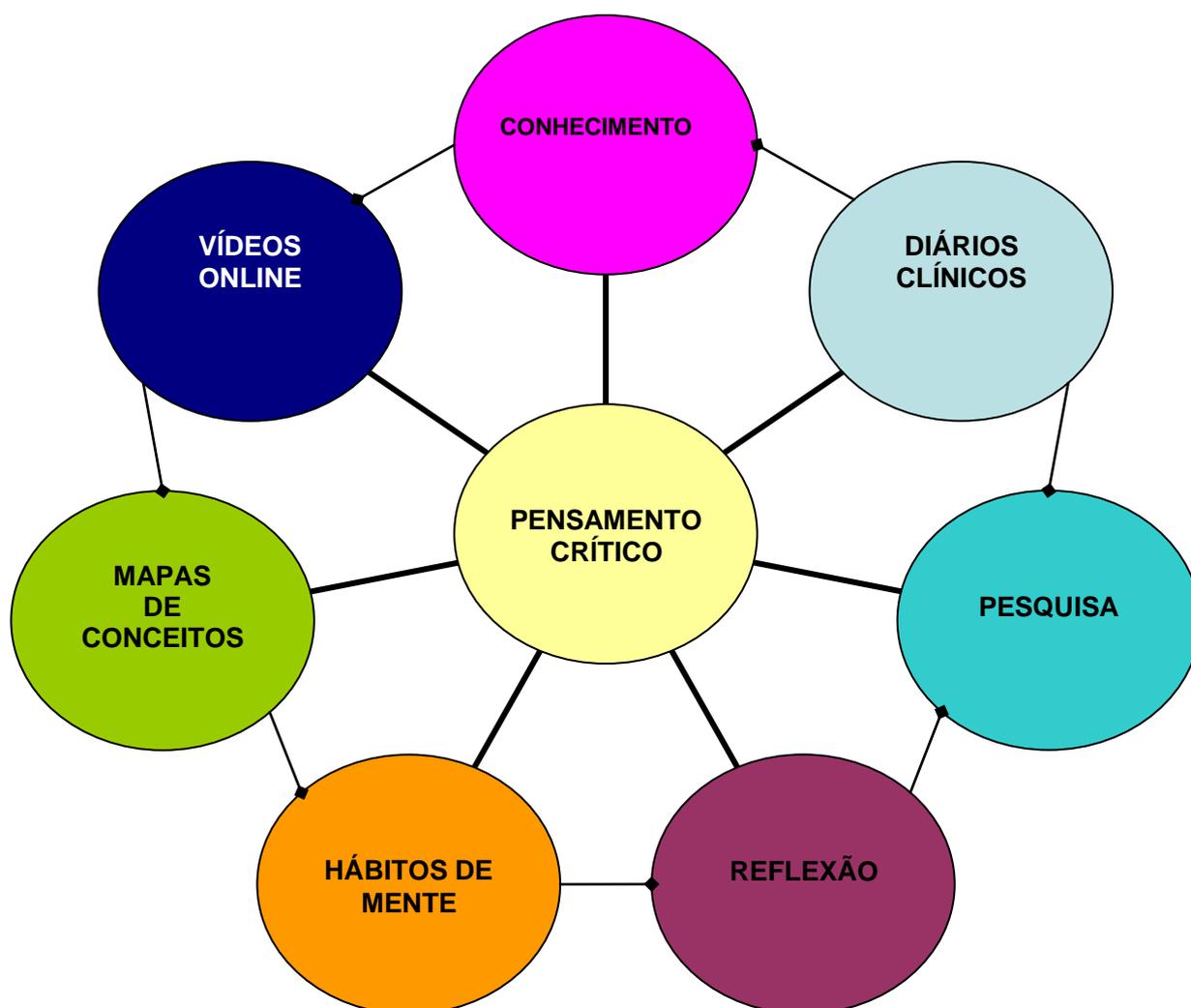


Figura 1 Estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, resultados dos artigos analisados

Além dos resultados, foram observados nos artigos que fizeram parte da amostra desta RI recomendações importantes para o estudo de estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem. Conforme consta na **Tabela 7**.

Tabela 7 Frequência e porcentagem dos artigos que fizeram recomendações para enfermagem

Fazem recomendações	f	%
Sim	8	67%
Não	4	33%
Total	12	100%

Constata-se na **Tabela 7**, que 8 (67%) dos artigos apontaram recomendações para a enfermagem. Dentre estes os que estudaram os mapas de conceitos recomendaram:

- a ampliação de pesquisas com a utilização desta estratégia, no intuito de avaliar as maneiras mais eficazes de executar o processo de conceitos na instrução dos cuidados;
- que os próximos estudos sejam constituídos de amostras maiores e que o uso dos mapas de conceitos seja comparado a outras estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico;
- a introdução adiantada do conceito de cuidado clínico por meio dos mapas, para aumentar a habilidade do pensamento crítico no ensino em enfermagem ;
- que exista mais diálogo entre os educadores em enfermagem para que se aproximem mais à prática no contexto dos cuidados;
- que o assunto raciocínio clínico deve ser mais explorado para o aperfeiçoamento da enfermagem;
- que estudos devem ser desenvolvidos sobre a à competência clínica e pensamento crítico por meio de uma análise qualitativa, visto que muitas vezes a análise quantitativa é reducionista;
- que os profissionais de enfermagem devem associar a pesquisa à prática para obter uma prática baseada em evidência promovendo o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na enfermagem.

Além das recomendações feitas à enfermagem alguns questionamentos surgem como orientações aos enfermeiros para futuras pesquisas, tais como:

- quais são os relacionamentos entre pensamento crítico, raciocínio diagnóstico, julgamento clínico, resolução de problemas e processos de cuidados?
- como as enfermeiras podem maximizar suas habilidades para o pensamento crítico, ajudando os pacientes?

Os artigos que fizeram parte da amostra deste estudo de forma geral orientam que as enfermeiras desenvolvam e estudem o crescente significado do pensamento crítico nos cuidados de enfermagem.

Ao aprofundar a análise dos conteúdos dos artigos, desvelaram-se estratégias associadas para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem, além das que constituíram objetos de investigação dos estudos analisados. Estas estratégias são apresentadas no quadro sinóptico,

Quadro 3.

ESTRATÉGIAS ASSOCIADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA HABILIDADE DO PENSAMENTO CRÍTICO	ARTIGOS ENCONTRADOS
Reflexão acerca dos cuidados	3,4,6,7,11,12
Raciocínio lógico	12
Cenários da prática clínica	1,5,6,7,12
Cursos de aperfeiçoamento e educação continuada	7,12
Conhecimento científico e pesquisa	7,9,12
Compartilhamento das experiências	6,7
Discussões multiprofissionais	11
Discussões clínicas em grupos	1,3,6, 11
Estudos de casos	1,3
Confiança	7, 12
Integridade intelectual	12
Perseverança e flexibilidade	12
Investigação	12
Instinto questionador e traços de curiosidade	7, 10

Quadro 3 Estratégias associadas desveladas dos artigos analisados

A reflexão acerca dos cuidados prestados foi desvelada em seis estudos como uma das estratégias para o desenvolvimento do pensamento crítico. A reflexão

foi descrita pela primeira vez como um aspecto do pensamento reflexivo por Dewey em 1910 (GORDON, 2000). O pensamento reflexivo é um dos hábitos de mente para o desenvolvimento do pensamento crítico. A reflexão consiste em contemplar um assunto, especialmente sobre suposições, e aprofundá-lo para a sua melhor compreensão (SCHEFFER; RUBENFELD, 2000).

Alguns autores classificam o pensamento reflexivo, como o pensamento não-linear, que conduz a uma perspectiva total das situações clínicas incluindo o cuidado essencial que cada paciente necessita, este diz respeito à criação de associações na mente que não remetam a um pensamento condicionado. Pode-se desta maneira, encontrar as necessidades humanas individuais de cada paciente, com o aprofundamento do plano de cuidados a serem prestados (ABEL; FREEZE, 2006; HAFFER; RAINGRUBER, 1998).

O uso do raciocínio lógico, também apareceu em 1 estudo como fator determinante para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico. O raciocínio lógico consiste em fazer uma reflexão acerca do próprio pensamento, avaliando as situações criticamente (SCHEFFER; RUBENFELD, 2000).

O desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico utilizando os cenários da prática no ensino foi encontrado em 5 artigos analisados. Aos profissionais já formados foram avaliados os anos de prática clínica e a experiência como fatores associados ao melhor desenvolvimento do pensamento crítico. Neste aspecto o raciocínio clínico e os contextos da prática são sugestivos de facilitadores para o desenvolvimento do pensamento crítico e a melhor tomada de decisão clínica (HAFFER; RAINGRUBER, 1998; PROFETTO-MCGRATH et al., 2003; ROGAL; YOUNG, 2008). Por meio da prática adquire-se mais experiência e exemplos de casos concretos, que facilitam a associação do pensamento crítico para o raciocínio diagnóstico. As experiências adquiridas contribuem para o conhecimento no momento da definição do plano de cuidados (FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007).

A outra estratégia encontrada como um meio de desenvolver o pensamento crítico foi: a busca pelo conhecimento, o aperfeiçoamento profissional e a pesquisa (MAY; et al, 1999; PROFETTO-MCGRATH et al., 2003; ROGAL; YOUNG, 2008; SCHEFFER; RUBENFELD, 2000). As formações dos enfermeiros na graduação ou especialização podem determinar uma motivação que contribui com novos conhecimentos na enfermagem, oportunizando situações para o desenvolvimento

intelectual e entendimento do pensamento crítico como essencial para a prática e para a pesquisa (CHENOWETH, 1998; SHEFFER; RUBENFELD, 2000). Por meio dos cursos de atualização e congressos, os profissionais se mantêm atualizados e em contato com as inovações para as melhores práticas (ROGAL; YOUNG, 2008). Além disto, todo o conhecimento adquirido pelo enfermeiro auxilia no seu desenvolvimento.

As discussões clínicas em grupos por profissionais especialistas permitem um aprofundamento sobre o caso do paciente. Os questionamentos e argumentos clarificam e direcionam ao contexto a fim de validar o pensamento e as ações em enfermagem, conduzindo a um caminho seguro. As perguntas que emergem nas discussões em grupos, questionam o pensamento e as ações em enfermagem para melhorar a efetividade dos membros da equipe dos cuidados (FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007).

Os estudos de casos, que aparecem como estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico, retomam a história do paciente, as condutas implantadas até o momento e permite uma associação mais visual e interativa aos participantes, também um aprofundamento da clínica do paciente. Estudos de casos promovem o diálogo entre os profissionais e esta abordagem permite a estruturação da mente para o desenvolvimento do pensamento crítico (FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007).

Os debates e discussões livres sobre os casos são considerados pelos professores a abordagem mais proveitosa para o compartilhamento das idéias (CHENOWETH, 1998). O conhecimento das histórias vivenciadas pelos professores e enfermeiros com maior experiência facilita o entendimento clínico do paciente, agregando segurança e capacidade de decisão, características importantes para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o seu desenvolvimento nos profissionais menos experientes (ABEL; FREEZE, 2006; FORNERIS; PEDEN-MCALPINE, 2007).

As discussões dos casos por equipes multiprofissionais facilitam o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico, pois com os diversos conhecimentos das diferentes áreas do saber, novos questionamentos surgem e diferentes idéias são desveladas na garantia do melhor cuidado ao paciente (CHENOWETH, 1998).

Algumas características individuais são citadas como facilitadoras para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica. Estas são: a confiança, o instinto questionador, a integridade intelectual, a perseverança e a investigação (SCHEFFER; RUBENFELD, 2000).

Das estratégias desveladas nos artigos que fizeram parte desta amostra criou-se uma relação de habilidades que tenderiam ao desenvolvimento do pensamento crítico na prática clínica, esta inter-relação é apresentada na **Figura 2**.



Figura 2 Estratégias associadas para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico

A **Figura 2** nos remete a última etapa da revisão integrativa. Esta figura demonstra a associação para além dos resultados que encontramos. O pensamento crítico no centro demonstra que ele é essencial para a prática clínica. As estratégias que podem ser utilizadas para a apropriação deste hábito de mente são apresentadas associadas e simultâneas, pois o conhecimento, a experiência, a reflexão acerca dos cuidados, a investigação, o raciocínio lógico, a confiança, a perseverança, a flexibilidade, o instinto questionador, a integridade intelectual, as discussões de casos, as discussões multiprofissionais, a pesquisa, os cursos de aperfeiçoamento, o compartilhamento de experiências e os mapas de conceitos se associados vão refletir de uma forma mais favorável se aplicados separadamente, contribuindo, desta maneira, para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica de enfermagem.

6 CONSIDERAÇÕES

Entende-se que o pensamento crítico é essencial na prática clínica de enfermagem no contexto atual. A busca do desenvolvimento desta habilidade é fator determinante no processo diagnóstico que tem como desfecho os diagnósticos de enfermagem. Além disto, o advento de novas tecnologias exige que o enfermeiro detenha esta habilidade para a prática do cuidado.

Para a apropriação deste conhecimento, que está além de questionar as próprias ações, é necessária, uma transformação de conduta e pensamento dos enfermeiros. A capacidade de possuir uma mente aberta, apresentando-se disponível para questionar o próprio pensamento auxilia para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico.

As estratégias para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico e aplicação na prática clínica de enfermagem, desveladas neste estudo, devem acontecer de forma simultânea. A utilização da reflexão, juntamente com as discussões clínicas em grupo promove e melhoram o pensamento crítico dos enfermeiros. O aperfeiçoamento profissional, por meio de cursos de atualização, pós-graduação e a busca incessante pelo conhecimento baseado em evidências científicas modificam a conduta e as decisões dos enfermeiros, influenciando, desta maneira, a capacidade de desenvolvimento do pensamento crítico. Juntamente com estas habilidades adiciona-se a experiência deste enfermeiro, que é modificada ao longo do tempo e que contribui de maneira significativa para a prática clínica de enfermagem.

O pensamento crítico não é algo inato, ele deve ser treinado, nas mudanças dos hábitos da mente. Acreditamos que a maior dificuldade em encontrar as estratégias para desenvolvê-lo na prática clínica dos cuidados, refere-se ao questionamento do próprio pensamento, pois com os avanços atuais nos cuidados e as tecnologias, as ações de enfermagem exigem do enfermeiro agilidade e tomadas de decisões importantes num curto espaço de tempo, o que inúmeras vezes impossibilita a reflexão sobre a Tomada de Decisão.

Uma estratégia que deve ser utilizada pelo enfermeiro para que a sua rotina atribulada ao assumir diferentes posições no cuidados não atrapalhe na melhor decisão a ser estabelecida, é o acompanhamento diário de seus pacientes. Este acompanhamento diário exige o estudo das patologias de cada paciente, o

conhecimento e a investigação das necessidades biológicas, psíquicas e sociais, no qual mapas de conceitos e diários clínicos podem ser utilizados como estratégias. Além disso, a reflexão da própria conduta escolhida, levando em consideração a experiência e casos já presenciados, podem ser facilitadores para a habilidade de pensar criticamente e sua aplicação na prática clínica, no intuito de garantir a melhor tomada de decisão e o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem acurados. Também, a troca de idéias com os colegas de equipe aprimora a investigação e possibilita o conhecimento de novas opiniões a respeito dos casos, o que contribui para a escolha do plano de cuidados aos pacientes.

Acreditamos que um desafio ainda existente nas equipes de saúde é o acompanhamento multiprofissional o que pode facilitar muito o desenvolvimento do pensamento crítico, porque conhecimentos de diversas áreas do saber são compartilhados, o que, inúmeras vezes gera inquietações e reflexões a despeito de diferentes paradigmas, proporcionando o questionamento do próprio pensamento e a mudança na prática dos cuidados.

O pensamento crítico na enfermagem está em construção e é bastante explorado pelo ensino, mas ainda faltam estudos que sugiram estratégias para o seu uso na prática clínica. Embora, este seja um fator limitante encontrado neste estudo, por meio desta revisão integrativa pode-se inferir que os enfermeiros da prática clínica já possuem meios para o desenvolvimento da habilidade do pensamento crítico na prática clínica.

Portanto, o fazer enfermagem vai além das ações da prática e o saber consiste em desenvolver o pensamento crítico diariamente, entendendo o paciente de uma forma holística, com suas individualidades e particularidades, o que proporciona um cuidado de excelência na prática clínica de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ABEL, W. M.; FREEZE M. Evaluation of concept mapping in an associate degree nursing program. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v.45, n.9, p.356-364, Set 2006.

ALFARO - LEFEVRE, R. **Pensamento crítico em enfermagem**: um enfoque prático. 1 ed. São Paulo:Artes Médicas, 1996. 190p.

_____. **Aplicação do processo de enfermagem**: promoção do cuidado colaborativo. 5 ed. São Paulo:Artes Médicas, 2005. 283p.

ALMEIDA, M. A et al. Estudos clínicos sobre processo e diagnóstico de enfermagem em um hospital universitário: relato de experiência. **Rev. HCPA**, Porto Alegre, v. 27, v. 2, p. 65-68, abr - jul 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências e elaboração. Rio de Janeiro, 2002. 24 p.

BANDMAN, E. L; BANDMAN, B. **Critical thinking in nursing**. 2 ed. United States of America: Appleton e Lange, 1995. 306p.

BROOKFIELD, S. On impostor ship, cultural suicide e other dangers: how nurses learn critical thinking. **The Journal Of Continuing Education in Nursing**, Stanmore, v. 24, n. 5, p. 197-205, jun 1995.

CHAU, J. P. C. et al. Effects of using videotaped vignettes on enhancing students' critical thinking ability in a baccalaureate nursing programme. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.36, n.1, p.112-119, out 2001.

CHENOWETH, L. Facilitating the process of critical thinking for nursing. **Nurse Education Today**, UK, v.18, n.4, p.281-292, maio 1998.

COLUCCIELLO, Margaret L. et. al. Critical thinking skills and dispositions of baccalaureate nursing students: a conceptual model for evaluation. **Journal Professor College Of Nursing**, Oshkosh, v.13, n. 4, p. 236-45, ago 1997.

CROSSETTI, M. G. O. Processo diagnóstico na enfermagem: condições para a tomada de decisão do enfermeiro. **Rev. Enfermagem Atual**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 44, p. 46-50, mar-abr 2008.

_____; MARINI, M. Acurácia dos diagnósticos de enfermagem em serviço de emergência de um hospital universitário. 2007. In: **14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem**. Florianópolis: ABEn, 2007.

CRUZ, D. A. L. M. et al. Adaptação para a língua portuguesa e validação do Lunney Scoring Method for Rating Accuracy of Nursing Diagnoses **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n.1, p.127-134, mar 2007.

_____ ; CASSIANI, S. H. B. Pensamento crítico na educação de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem** , Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 23-30, jan 2000.

DALEY, B.J. et al. Concept maps: A strategy to teach and evaluate critical thinking. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v.38, n.1, p.42-47, jan, 1999.

FACIONE, N. C. Critical thinking disposition as a measure of competent clinical judgment; the development of the California critical thinking disposition inventory. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v. 33 n.8, p. 345-350, out 1994.

FONTEYN; CAHILL, M. E.; CAHILL M. The use of clinical logs to improve nursing students' metacognition: a pilot study. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v.28, n.1, p.149-154, jul 1998.

FORNERIS, S. G; PEDEN - MECAPLPINE, C. Evaluation of a reflexive learning intervention to improve critical thinking in novice nurses. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 57 n.4, p. 410-421, fev 2007.

GORDON, J.M. Congruency in defining critical thinking by nurse educators and non-nurse scholars. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v. 39, n. 8, p. 340-51, nov 2000.

HAFFER, A. G.; RAINGRUBER, B. J.. Discovering confidence in clinical reasoning and critical thinking development in baccalaureate nursing students. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v.37, n.2, p.61-70, fev 1998.

HARBISON, J. Clinical decision making in nursing: theoretical perspectives an their relevance to practice. **Journal of Advanced Nursing**, Stanmore, v. 35, n. 1, p. 126-133, jul 2001.

JAN. **Profile Journal of Advanced Nursing**, Oxford, 2008. Disponível em: <<http://www.journalofadvancednursing.com/default.asp>> Acesso 10 outubro 2008.

JESUS, C. A. C. R. **Raciocínio clínico de graduandos e enfermeiros na construção de diagnósticos de enfermagem**. 2000. 251f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2000.

LIMA, M. A. C.; CASSIANI, S. H. D. B. Pensamento crítico: um enfoque na educação de enfermagem. **Rev.latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 1, p. 23-30, jan 2000.

LUNNEY, M. Critical thinking and accuracy of nurses' diagnoses part I: risk of low accuracy diagnoses and new views of critical thinking. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 17-24, jun 2003.

MAY, B. A. et al. Critical thinking and clinical competence: A study of their relationship in BSN seniors. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v.38, n.3, p.100-110, mar 1999.

PAUL, R. W; HEASLIP, P. Critical thinking nursing practice. **Journal of Advanced Nursing**, Stanmore, v. 22, n.1, p. 40-47, jun 1995.

PESUT, D. J.; HERMAN, J. OPT: transformation of nursing for contemporary practice. **Nursing Outlook**, v. 46, n. 1, p. 29-36, jan-fev 1998.

POLIT, D.F; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PROFETTO-MCGRATH, J., K., et al. A study of critical thinking and research utilization among nurses. **Western Journal of Nursing Research**, Saskatchewan, v.25, n.3, p.322-337, abril 2003.

ROGAL, S.M; YOUNG, J. Exploring critical thinking in critical care nursing education: a pilot study. **The Journal of Continuing Education in Nursing**, Texas, v. 39, n. 1, p. 28-33, jan 2008.

SCHEFFER, B. K.; RUBENFELD, .M. G. A consensus statement on critical thinking in nursing. **Journal of Nursing Education**, Califórnia, v.39, n.8, p.352-359, nov 2000.

TANNER, C.A. **Profile Journal of Nursing Education**, Califórnia, Journal of Nursing Education, 2008. Disponível em: <<http://www.journalofnursingeducation.com>>. Acesso em 05 outubro 2008.

TEEKMAN, B. Exploring reflective thinking in nursing practice. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 31, n. 5, p. 1125-1135, maio 2000.

WHEELER, L. A.; COLLINS, S. K. R.. The influence of concept mapping on critical thinking in baccalaureate nursing students. **Journal of Professional Nursing**, Califórnia, v.19, n.6, Nov-, p.339-346, dez 2003.

WHITEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. **Journal of Advanced Nursing**, Oxford, v. 52, n. 5, p. 546 - 553, dez 2005.

WORRELL, J. A; PROFETTO-MCGRATH, J. Critical thinking as an outcome of context-based learning among post RN students: a literature review. **Nurse Education Today**, UK, v. 27, n. 5 p. 420–426, jul 2007.

YEH, M. L; CHEN, H. H. Effects of an educational program with interactive videodisc systems in improving critical thinking dispositions for RN-BSN students in Taiwan. **International Journal of Nursing Studies**, London, v. 42 n. 3 p.333–340, mar 2005.

APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados**1 Título do Artigo:**

2 Nome do Periódico:

3 Ano de Publicação:

4 Nome dos Autores	5 Titulação
4.1	5.1
4.2	5.2
4.3	5.3
4.4	5.4
4.5	5.5

6 Fonte de Localização do Artigo*Web of Science* ()*CINAHL* ()**7 Cidade de Desenvolvimento do Estudo:**

8 Descritores

9 Objetivo do Estudo

10 Metodologia do Estudo

11 Características da Amostra Estudada

12 Definição do Problema de Estudo

13 Responde aos Objetivos do Estudos

SIM ()

NÃO ()

14 Resultados

15 Conclusões

16 Recomendações para Enfermagem

APÊNDICE B – Classificação dos artigos

TÍTULO	ANO	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
Concept maps: A strategy to teach and evaluate critical thinking.	1999	Daley, B. J., C. R. Shaw et al.	Artigo1
The influence of concept mapping on critical thinking in baccalaureate nursing students.	2003	Wheeler, L. A. e S. K. R. Collins	Artigo 2
Evaluation of concept mapping in an associate degree nursing program.	2006	Abel, W. M. e M. Freeze	Artigo 3
The use of clinical logs to improve nursing students' metacognition: a pilot study.	1998	FONTEYN; CAHILL, M. E. e M. Cahill.	Artigo 4
Effects of using videotaped vignettes on enhancing students' critical thinking ability in a baccalaureate nursing programme.	2001	Chau, J. P. C., A. M. Chang, et al.	Artigo 5
Evaluation of a reflective learning intervention to improve critical thinking in novice nurses.	2007	Forneris, S. G. e C. Peden-Mcalpine.	Artigo 6
Discovering confidence in clinical reasoning and critical thinking development in baccalaureate nursing students.	1998	Haffer, A. G. e B. J. Raingruber.	Artigo 7
Exploring Critical Thinking in Critical Care Nursing Education: A pilot Study.	2008	Rogal, M.S Young, J.	Artigo 8
Critical Thinking and Clinical Competence: A study of their relationship in BSN seniors.	1999	May B. A; V. Edell et al.	Artigo 9
A study of critical thinking and research utilization among nurses.	2003	Profetto-Mcgrath, J., K. L. Hesketh et al.	Artigo 10
Facilitating the process of critical thinking for nursing.	1998	Chenoweth, L.	Artigo 11
A consensus statement on critical thinking in nursing.	2000	Scheffer, B. K. e M. G. Rubenfeld	Artigo 12